

CASOS DE ENSINO

**EQUILÍBRIO ENTRE VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL: DESAFIOS PARA
OS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DO PERÍODO NOTURNO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT) CAMPUS
TANGARÁ DA SERRA**

RESUMO

A busca pelo equilíbrio entre trabalho e estudo proporciona aos indivíduos diversos obstáculos, impactando seu rendimento acadêmico e/ou profissional, sua saúde física e mental, seu tempo de dedicação à vida pessoal, etc. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo identificar quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do período noturno do curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Tangará da Serra, na conciliação de sua vida profissional e acadêmica. A pesquisa foi realizada com 180 acadêmicos matriculados entre a 2ª e 8ª fase por meio de um questionário no Google Forms composto de 27 perguntas fechadas de múltipla escolha, aplicado presencialmente com os alunos. Quanto a metodologia utilizada, a pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa, descritiva e exploratória quanto aos objetivos, e bibliográfica e pesquisa de campo quanto aos meios. A análise dos resultados obtidos indicou que os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos estão ligados à sobrecarga de responsabilidades, causando estresse e cansaço, e à falta de tempo para dedicar-se aos estudos ou ao trabalho. Além disso, foram estudados e discutidos outros fatores importantes, como os motivos que levam os alunos a buscarem o trabalho e o estudo, e os impactos da conciliação na saúde física, mental e no bem-estar dos acadêmicos. Melhor entender a vivência dos indivíduos que desempenham a dupla jornada, acadêmica e profissional, bem como os desafios derivados da conciliação, pode auxiliar a facilitar esse processo e torná-lo uma experiência mais proveitosa aos estudantes.

Palavras-chave: Equilíbrio, Trabalho, Estudo, Desafios, Conciliação.

ABSTRACT

The pursuit of balance between work and study presents individuals with various challenges, impacting their academic and/or professional performance, physical and mental health, and personal life. This study aims to identify the main challenges faced by evening students of the Administration course at Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra Campus, in balancing their professional and academic lives. The research was conducted with 180 students from the 2nd to the 8th phases through a questionnaire in Google Forms consisting of 27 multiple-choice questions, applied in person with the students. The methodology employed classifies the research as both quantitative and qualitative, descriptive and exploratory in terms of objectives, and bibliographic and field research in terms of approach. The analysis of the results indicated that the main challenges faced by students are related to an overload of responsibilities, leading to stress and fatigue, and lack of time to dedicate to either studies or work. Additionally, other important factors were examined, such as the reasons students seek both work and study, and the impact of balancing these on their physical and mental health and well-being. A better understanding of the experiences of individuals managing both academic and professional responsibilities, and the challenges derived from the conciliation, can help make this process a more rewarding experience for students.

Keywords: Balance, Work, Study, Challenges, Conciliation.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, antigamente, era frequentemente associado a sofrimento e punição, tendo um sentido negativo. Com o passar do tempo, foi adquirindo a significação que tem nos dias de hoje: de fator necessário à sobrevivência e que dá significado à vida dos homens (Abrantes, 2012). Além de prover as necessidades básicas, como alimento e moradia, o trabalho é uma indispensável fonte de renda que assegura o sustento, a segurança financeira, e promove desenvolvimento pessoal e autorrealização (Luz; Domingues, 2017).

Para melhor preparar os indivíduos para o mercado de trabalho e para o exercício da profissão que desejam seguir, existe o ensino superior, o qual, a princípio, era tido como uma atividade elitizada, mas que com o tempo foi sendo democratizada, permitindo o ingresso de indivíduos de classes mais baixas e tendo, a cada ano, um maior número de matrículas (Agapito, 2016; Silva; Silva, 2018). Uma boa formação acadêmica, segundo Luz e Domingues (2017), aumenta as chances de se conseguir um bom emprego e, conseqüentemente, um futuro melhor, visto que o profissional com um curso superior estará mais qualificado e preparado para atender as demandas do mercado, sendo isso muito valorizado pelas empresas (Luz; Domingues, 2017).

Sabendo da importância do trabalho, muitos alunos do ensino superior desempenham algum tipo de atividade profissional, principalmente para garantir seu sustento e/ou cobrir as despesas da faculdade (Simão, 2016). De acordo com dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020, elaborado pelo instituto Semesp, 61,8% dos alunos de instituições particulares e 49,3% dos de públicas trabalhavam enquanto estudavam em 2018, com a maioria atuando no setor privado e exercendo uma carga horária de trabalho de 31 a 40 horas semanais (Semesp, 2020). Com isso, observa-se a grande quantidade de acadêmicos que conciliam trabalho e estudo na atualidade, tendo a grande parte desses acadêmicos que estudar no período noturno, para que, durante o dia, exerçam suas obrigações profissionais (Simão, 2016).

Ainda segundo os dados trazidos pelo Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020 do Semesp, o turno noturno era um dos mais frequentados pelos alunos da graduação em 2018, onde 68,2% dos acadêmicos de IES privadas e 36% dos acadêmicos de IES públicas estudavam à noite, tratando-se de cursos presenciais. Isso se dá, justamente, devido ao grande número de estudantes já inseridos no mercado de trabalho, que é ainda maior nas instituições privadas, visto que muitos precisam pagar as mensalidades do ensino superior (Semesp, 2020).

Entretanto, conciliar o trabalho com os estudos não é uma tarefa fácil, e diversos estudantes podem acabar encontrando dificuldades em estabelecer o equilíbrio entre os dois, especialmente quando ambas as jornadas, profissional e acadêmica, se confrontam, o que pode gerar atrasos, faltas e, conseqüentemente, desmotivação, mau desempenho, cansaço, etc., ou seja, pode impactar negativamente a saúde mental e física dos alunos, bem como o seu rendimento e motivação tanto na esfera acadêmica quanto profissional (Fernandes; Oliveira, 2012). Essas dificuldades podem ser agravadas pela falta de suporte e assistência por parte da universidade ou dos empregadores, que, muitas vezes, não levam em consideração a situação de estudante-trabalhador do empregado (Silveira, 2021).

Tal necessidade de trabalhar e estudar é uma realidade presente na vida de muitos acadêmicos do curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Tangará da Serra, em especial daqueles matriculados no período noturno, os quais optam por estudar neste período para que possam trabalhar durante o dia, o que inclui também os estudantes em estágio remunerado.

Sabendo disso, surge a seguinte pergunta: **Quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do período noturno do curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra na conciliação de sua vida profissional e acadêmica?**

O presente trabalho buscou, então, responder a essa questão através de uma pesquisa realizada durante o período noturno entre os dias 7 e 14 de março de 2024, com os próprios alunos do referido curso estudando a partir da 2ª fase. Com isso, foi possível atingir o objetivo geral do estudo, sendo este identificar quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do período noturno do curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra na conciliação de sua vida profissional e acadêmica.

Assim, para se atender o objetivo geral, delineou-se os seguintes objetivos específicos: levantar o percentual de acadêmicos do curso de Administração do período noturno da UNEMAT, Campus Tangará da Serra, que conciliam jornada profissional e acadêmica; identificar quais são as principais razões que levam os acadêmicos a buscar o trabalho e o estudo; e identificar quais são os impactos da conciliação na saúde física e mental dos estudantes.

Compreender os desafios de conciliar trabalho e estudo é essencial para fornecer o suporte adequado aos estudantes, o que torna evidente a importância da pesquisa. Do ponto de vista da sociedade, o estudo é relevante pois trabalhadores mais preparados são essenciais para o desenvolvimento econômico e social, o que reforça a importância do ensino superior. Assim, entender os desafios dessa conciliação pode levar ao desenvolvimento de iniciativas sociais que promovam um ambiente de trabalho mais favorável à educação contínua.

Conhecer essas dificuldades é importante também para as empresas, visto que entendê-las pode levar as organizações a adotarem estratégias de gestão de recursos humanos mais eficazes, bem como a darem maior apoio e incentivo aos colaboradores que frequentam a universidade e que buscam se tornar mais qualificados e capacitados, uma vez que isso também é benéfico para elas. Para a instituição de ensino, que no cenário do presente trabalho trata-se da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), este estudo é importante pois pode contribuir para a criação de políticas de apoio aos estudantes mais eficazes e aumentar as taxas de retenção e conclusão de cursos.

Em relação aos acadêmicos, sujeitos de estudo do presente trabalho, a pesquisa é relevante ao abordar uma realidade que muitos enfrentam, dando, assim, validação para suas experiências e preocupações. Além disso, a análise de seus resultados pode fornecer *insights* importantes sobre como superar os desafios identificados, de forma a fazer com que tenham uma melhor experiência acadêmica e possam alcançar seus objetivos educacionais enquanto mantêm suas carreiras profissionais de forma mais eficiente e saudável.

Por fim, para a pesquisadora, o estudo é importante pois ofereceu a ela a oportunidade de contribuir significativamente com sua experiência como estudante de Administração para um assunto relevante, que também retrata a sua realidade. Ademais, este proporcionou o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise de dados e comunicação acadêmica, enriquecendo, assim, o seu próprio desenvolvimento profissional e abrindo portas para futuras investigações acadêmicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Trabalho

Segundo Neves *et al.* (2018), trabalho refere-se, de modo geral, a atividade profissional desempenhada para alcançar determinado objetivo, podendo esta ser de natureza produtiva ou criativa, remunerada ou não. Na Antiguidade, o trabalho era visto como algo negativo, relacionado à sofrimento e punição, sendo considerado o exercício daqueles que perderam a liberdade. A primeira forma de trabalho que se recorda, nessa época, é a escravidão, onde os escravos eram vistos apenas como objetos, desprovidos de qualquer tipo de direito, tampouco trabalhista. Dessa forma, o trabalho não tinha significado de realização pessoal, muito menos de possível fonte de riqueza (Martins, 2000; Ornellas; Monteiro, 2006).

Ao final da Idade Média, o trabalho passou a adquirir um significado mais positivo, sendo relacionado à noção de empenho e esforço, e considerado um espaço onde os homens podiam exercer suas capacidades e habilidades. Na concepção cristã, o trabalho tornou-se objeto de salvação e uma maneira de cumprir a vontade divina (Martins, 2000; Woleck, 2002). Com a Revolução Industrial, as condições de vida dos trabalhadores sofreram transformações radicais, entretanto, a miséria, as jornadas prolongadas de trabalho, a exploração de menores e mulheres, bem como as péssimas condições de alimentação e moradia continuaram assolando a classe operária (Berlinguer, 1988). Com isso, passa “[...] a haver um intervencionismo do Estado, principalmente para realizar o bem-estar social e melhorar as condições de trabalho. O trabalhador passa a ser protegido juridicamente e economicamente” (Martins, 2000, p. 173).

Em frente às novas necessidades administrativas oriundas das mudanças trazidas pela Revolução Industrial no contexto do trabalho, surgem as Eras da Gestão Empresarial. Uma das mais marcantes foi a Era da Produção em Massa (1920 a 1949), que teve como grandes referências Taylor e Fayol, os quais introduziram ao universo do trabalho a chamada Administração Científica, caracterizada pela forma de produção sistematizada, padronizada e fragmentada, e destinada a mercados de massa e ao aumento de produtividade (Ornellas; Monteiro, 2006).

Os problemas observados nessa forma de trabalho fizeram emergir a teoria da Administração das Relações Humanas, difundida por Elton Mayo, que determinava como essencial o relacionamento interpessoal no trabalho, a motivação, a valorização da organização informal, o enriquecimento de cargos, etc. A Era da Eficiência (1950 a 1969), representada pela Escola Burocrática de Weber, foi caracterizada pela autoridade, racionalidade, padronização, comunicação formal e relacionamento impessoal entre os trabalhadores. A Era da Qualidade (1970 a 1989) foi marcada pela crescente exigência de produtos diferenciados e de maior qualidade por parte de consumidores mais conscientes e criteriosos. Já na Era da Competitividade, surgida a partir de 1990, as empresas buscam conquistar e fidelizar clientes, objetivando superar suas expectativas sobre seu produto (Ornellas; Monteiro, 2006).

Na sociedade orientada ao mercado dos dias de hoje, o trabalho e o emprego tornaram-se o critério que determina a significação social das pessoas, as quais vivem em uma base de troca, onde, por meio de seu emprego e do exercício do trabalho, recebem um salário com o qual adquirem os bens e serviços que necessitam para sobreviver, ou, pelo menos, o que for possível adquirir (Woleck, 2002).

O trabalho se tornou um elemento essencial à vida humana, sendo primordial para atender às necessidades do homem. Além de integrar o indivíduo na sociedade,

permitindo-lhe a capacidade de criar e construir seu espaço no mundo, ele também oferece a expectativa de estabilidade, tendo importância na promoção da interação social, no alcance da realização pessoal, no desenvolvimento do sentimento de capacidade e pertencimento, no cultivo da autoestima e na formação da identidade e autonomia dos indivíduos (Saint-Jean, 2003; Abrantes, 2012). No ponto de vista da sociedade e economia, o trabalho tornou-se um fator essencial para o desenvolvimento de uma localidade, sendo abordado ao longo dos anos como elemento determinante na eliminação da pobreza e no fortalecimento do crescimento econômico (Bauman, 2001; Ribeiro, 2017).

2.2 A Educação Superior

Segundo Wanderley (2017), a universidade é uma instituição pluridisciplinar que engloba a formação de profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior, pesquisa, extensão, e o cultivo do conhecimento humano em diversas áreas. As primeiras Instituições de Ensino Superior (IES), ou universidades, surgiram na Europa durante a Idade Média e eram vistas como organizações responsáveis por reunir discípulos e mestres sob a autoridade da Igreja Católica, tendo como objetivo a formação dos filhos da nobreza (Cunha, 2011). Naquela época, então, estas eram consideradas elitizadas, visto que haviam sido pensadas e concebidas apenas para uma parcela restrita da população (Silva; Silva, 2018).

No século XV, começaram a surgir debates sobre a necessidade de oferecer o ensino superior com o propósito de preparar os estudantes para o mundo profissional, enfatizando a aplicação, utilidade e rentabilidade do conhecimento. Isso levou ao desenvolvimento de novos modelos de instituições de ensino, nos quais a argumentação e a razão prevaleciam sobre as abordagens baseadas na tradição e autoridade (Charles 2005 *apud* Gomes; Machado-Taylor; Saraiva, 2018). Já no século XVII, as universidades avançaram em direção a um novo modelo, tornando-se não apenas locais de ensino, mas também de pesquisa e produção de saber, onde debates e discussões sobre temas da época eram incentivados. Essa transformação marcou o início do modelo de ensino superior atual (Cunha, 2011).

De forma a garantir um bom emprego e, por conseguinte, mais qualidade de vida e um futuro melhor, muitos indivíduos buscam pela educação superior, a qual possibilita uma preparação maior para o mercado de trabalho, sendo isso muito valorizado e almejado pelas organizações (Luz; Domingues, 2017). Ou seja, os indivíduos objetivam, através da educação superior, “[...] o reconhecimento social, formação profissional e obtenção de um diploma, na expectativa de aumentar suas chances de competição no mercado de trabalho, melhorar suas condições de vida, sonhos de todo cidadão” (Luz; Domingues, 2017, p. 8). Segundo Sampaio (2000, p. 348 *apud* Luz; Domingues, 2017), o diploma é visto como um objeto de valor ou “produto” desejado pela sociedade, uma vez que denota uma maior qualificação e capacitação por parte do indivíduo que o detém.

Ademais, a educação superior é muito importante para a economia de um país. Profissionais altamente qualificados, formados em instituições de ensino superior, são essenciais para impulsionar o crescimento econômico, promover a competitividade global e enfrentar os desafios complexos do mundo atual (Schutzer; Campos, 2014). Para Schutzer e Campos (2014), esse impacto positivo no desenvolvimento econômico, gerado pela ampliação do ensino superior, se dá, também, devido ao aumento da produção científica nas instituições de ensino, o que resulta em uma melhoria no capital humano formado pelo ensino superior e na participação mais ativa

deste na esfera econômica nacional. Ainda segundo os autores (2014), as sociedades mais desenvolvidas são aquelas que reconheceram a relevância de se considerar as interações entre educação, economia e organização social.

2.3 Trabalho *versus* Educação Superior

Para muitas pessoas, a busca pelo sucesso e um futuro melhor não dá a opção de apenas trabalhar ou estudar. Segundo Luz e Domingues (2017), o crescimento profissional, conforme já abordado, demanda uma preparação intelectual, a qual é obtida na universidade. Contudo, muitos acadêmicos, além dos estudos, exercem também o trabalho, seja pela necessidade de se obter recursos para sobreviver ou custear os estudos, no caso de instituições particulares, como também pela vontade de adquirir experiência profissional. Isso faz com que muitos indivíduos procurem equilibrar vida profissional e acadêmica, levando-os a uma dupla jornada que os sobrecarrega e traz grandes desafios (Simão, 2016; Luz; Domingues, 2017).

Conforme Simão (2016), antigamente, as pessoas se conformavam com seu estilo de vida e o trabalho que desempenhavam, mesmo, muitas vezes, não recebendo uma remuneração favorável. Entretanto, com o passar do tempo, cada vez mais jovens e adultos têm buscado mudanças em suas vivências, de forma a ter maior qualidade de vida. Desse modo, o ensino em geral precisou de reformas, para que estas pessoas também tivessem a chance de estudar sem precisar deixar de trabalhar, disponibilizando-se, assim, o ensino noturno.

De acordo com Fernandes e Oliveira (2012) e Abrantes (2012), um dos principais desafios enfrentados pelos indivíduos que conciliam ambas as jornadas está relacionado à administração de tempo, uma vez que o cumprimento do horário de trabalho diminui, por consequência, o tempo disponível para dedicação aos estudos, incluindo a realização das atividades acadêmicas e o estudo para provas. Além do tempo, destaca-se também a questão do cansaço físico e mental, que pode prejudicar a motivação dos indivíduos tanto no desempenho do trabalho quanto dos estudos (Fernandes; Oliveira, 2012). Essas dificuldades se traduzem, mais especificamente, em uma menor dedicação à vida pessoal, tempo reduzido com a família, desânimo, sono, alto nível de estresse, cansaço, problemas de concentração, dificuldades na elaboração das tarefas extraclasse e no manuseio do material, entre diversas outras (Simão, 2016).

Em suma, a busca tanto pela experiência profissional quanto pela permanência no ensino superior demanda sacrifícios, os quais estão relacionados à dificuldade em conciliar ambos, devido principalmente à ausência de tempo e à falta de motivação na aquisição de conhecimento, que se dá pelo cansaço físico e mental decorrente da rotina diária (Fernandes; Oliveira, 2012). Para Simão (2016), o equilíbrio da vida profissional e acadêmica depende da organização em que o indivíduo está inserido, da universidade e de fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se tanto como quantitativa quanto qualitativa. Segundo Michel (2015, p. 41), a pesquisa quantitativa “trata-se da atividade de pesquisa que usa a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas”. Esta parte da ideia de que tudo pode ser quantificado, sendo utilizada para estabelecer padrões, identificar tendências e observar a relação entre variáveis e fenômenos (Michel, 2015). Sabendo

disso, a pesquisa é quantitativa pois os dados coletados foram quantificados de forma a identificar quais respostas apareceram com mais frequência e expor, a partir do uso do método estatístico, o percentual relativo a cada uma. Ademais, foi também utilizado o cálculo estatístico para identificar a amostra referente a quantidade de alunos que deveriam ser pesquisados para representar a população do estudo.

A pesquisa é também qualitativa pois os dados não foram apenas quantificados e expressos numericamente, mas foram também estudados, analisados e interpretados de maneira aprofundada, para que fosse possível entender as respostas dadas. De acordo com Marconi e Lakatos (2022, p. 298), o enfoque qualitativo “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”. Ou seja, este tem como objetivo colher e estudar dados descritivos que foram obtidos diretamente da conjuntura em estudo (Michel, 2015).

A pesquisa, quanto aos objetivos, é descritiva e exploratória. É descritiva, pois descreveu as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na busca do equilíbrio entre trabalho e estudo, bem como as demais informações obtidas. A pesquisa descritiva, de acordo com Michel (2015, p. 54), “[...] verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, considerando a influência que o ambiente exerce sobre eles”.

A pesquisa é também exploratória pois foi estudado um assunto conhecido e recorrente, mas que não havia sido, ainda, muito explorado no contexto da universidade. Segundo Gil (2022, p. 41), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Esse tipo de pesquisa é realizado, em especial, quando o tema em questão carece de exploração prévia ou quando há poucos estudos anteriores sobre ele (Lozada; Nunes, 2018).

Já em relação aos meios, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e pesquisa de campo. É bibliográfica, pois foram utilizados estudos teóricos, desenvolvidos por outros autores, para possibilitar uma melhor compreensão do tema tratado. De acordo com Michel (2015, p. 48), “esse tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, dispensando a elaboração de hipóteses”. Ainda segundo a autora (2015), seu objetivo é coletar informações que contribuam para uma compreensão mais aprofundada do problema a partir de conhecimentos prévios, de forma a encontrar respostas para ele.

De acordo com Marconi e Lakatos (2023, p. 328), a pesquisa de campo consiste, em geral, na coleta de dados no próprio local em que os fenômenos estudados acontecem, “[...] com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles”. Dessa forma, a pesquisa é também de campo pois foi feita na universidade (Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT – Campus Tangará da Serra) em que se encontram os sujeitos da pesquisa e onde ocorre o fenômeno analisado.

Tendo isso em vista, a pesquisa foi realizada com 180 acadêmicos do período noturno do curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Tangará da Serra. Optou-se por fazê-la apenas com os alunos cursando a partir da 2ª fase, visto que os novos ingressantes poderiam não ter, ainda, a experiência da dupla jornada. A pesquisa foi aplicada entre os dias 7 e 14 de março de 2024, ou seja, no início do semestre 2024/1. A coleta de dados foi realizada por

meio de um questionário no Google Forms composto de 27 perguntas fechadas de múltipla escolha, o qual foi aplicado presencialmente com os estudantes durante o curso das aulas, que o acessaram utilizando o telefone móvel após o envio do *link* no grupo da turma no WhatsApp ou apresentação do QR Code.

Segundo Marconi e Lakatos (2022, p. 323), “o questionário é um instrumento de coleta de dados que compreende um conjunto de perguntas previamente elaboradas que [...] deve ser respondido por escrito e enviado ao pesquisador”. Já o questionário com questões fechadas é aquele onde as alternativas de resposta são fixas e pré-definidas, devendo o entrevistado escolher a que mais reflete suas ideias, características ou sentimentos (Richardson, 2017). A aplicação presencial do questionário, mesmo este sendo *online*, garantiu uma maior quantidade de respondentes e permitiu o auxílio da pesquisadora no caso de dúvidas. O questionário apresentou-se como o instrumento mais adequado para a coleta de dados na pesquisa, visto que seria entrevistada uma quantidade consideravelmente grande de pessoas em um curto espaço de tempo, motivo também pelo qual suas perguntas foram fechadas, de forma a facilitar a codificação (Richardson, 2017).

A quantidade de acadêmicos pesquisados foi definida a partir do conhecimento do total de alunos matriculados no curso entre a 2ª e 8ª fase do período noturno, que, de acordo com dados fornecidos pela própria instituição (UNEMAT, 2023), era de 248 alunos, sendo esta a população da pesquisa. A partir do cálculo de amostragem, definiu-se como 151 a quantidade mínima de acadêmicos que deveriam ser pesquisados para representar a população, número encontrado considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Quanto a análise dos dados, esta foi realizada por meio da própria plataforma Google Forms, a qual organiza as respostas obtidas em forma de gráficos e planilhas automaticamente, “[...] proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados” (Mota, 2019, p. 373). Além disso, o Google Forms permite a transferência dos dados coletados já tabulados para o Microsoft Excel, ferramenta esta que auxiliou a pesquisadora na organização das informações obtidas e criação de novos gráficos e quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos acadêmicos

O questionário aplicado foi respondido por 180 acadêmicos do período noturno de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Tangará da Serra, os quais deveriam selecionar, através da plataforma Google Forms, a alternativa, dentre as apresentadas, que mais se enquadrava com sua situação, opiniões e sentimentos, tendo algumas questões a opção “outros”, caso nenhuma alternativa representasse estes fatores. Algumas perguntas, também, admitiam mais de uma resposta, podendo os alunos selecionarem várias alternativas caso necessário.

Primeiramente, buscou-se entender o perfil dos acadêmicos respondentes, dentre os quais 33,9% são do sexo masculino e 66,1% do sexo feminino, o que demonstra que, entre os estudantes de Administração da UNEMAT, Campus Tangará da Serra, há mais mulheres do que homens. No que diz respeito à faixa etária, a maioria possui entre 17 e 24 anos (66,7%). Já em relação à sua renda mensal, observou-se que 44,4% dos alunos têm renda entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000, intervalo onde se encontra o salário-mínimo atualmente praticado, de R\$ 1.412. Há, ainda,

estudantes que recebem menos de R\$ 1.000 (4,4%). O ingresso no ensino superior e posterior graduação poderá permitir que esses estudantes tenham melhores condições para competir no mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhorar sua situação financeira ao terem mais experiência e/ou se tornarem melhores escolhas para as empresas (Luz; Domingues, 2017).

4.2 Acadêmicos que conciliam trabalho e estudo

Para que fosse possível identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes que conciliam trabalho e estudo, era necessário que se definisse quantos e quais acadêmicos, dentre os respondentes, estavam atualmente trabalhando. Questionados sobre isso, 88,3% dos acadêmicos afirmaram que sim, estavam trabalhando no momento, e 11,7% que não.

Os resultados obtidos mostram que a maior parte dos acadêmicos do curso estavam atualmente empregados no período de aplicação da pesquisa, o que corresponde a 159 acadêmicos, enquanto os desempregados correspondem a 21. Ou seja, eram 159 os estudantes que enfrentavam as dificuldades da conciliação, alguns com mais intensidade do que outros, dependendo da carga horária e do tipo de trabalho desempenhado. Os alunos que responderam não estar trabalhando no momento foram convidados a enviar o questionário, enquanto os demais puderam passar para as próximas questões, mais focadas na conciliação.

Em relação a carga horária semanal de trabalho dos acadêmicos empregados, observou-se que a maioria trabalhava entre 31 a 50 horas por semana (60,3%), o que se deve devido ao fato de a carga horária normal de trabalho ser de 8 horas diárias ou 44 semanais. Uma jornada muito longa de trabalho prejudica a vida pessoal do indivíduo ao impedi-lo de ter mais tempo de dedicação a outras coisas que não o trabalho, e pode ser uma grande causadora de estresse e outros problemas.

4.3 Principais razões para a busca do trabalho e do estudo

Os motivos que levam os indivíduos a trabalhar são inúmeros, e não necessariamente estão ligados à mudança em sua situação financeira. Dessa maneira, buscou-se identificar quais as principais razões que levam os acadêmicos sujeitos da pesquisa a trabalhar. A partir dos dados obtidos, notou-se que as principais são a necessidade financeira, a busca por experiência profissional e a vontade de adquirir independência financeira, que foram selecionadas por 53,5%, 53,5% e 51,6% dos alunos respectivamente.

O exercício do trabalho por necessidade financeira é algo natural, uma vez que ele é o meio essencial à subsistência e que dá o acesso à renda necessária para que sejam obtidos os bens e serviços fundamentais para se sobreviver, garantindo o bem-estar e a saúde (Vicentin *et al.*, 2021). A aquisição de independência financeira também está relacionada a isso. Além do fator de sobrevivência ligado ao trabalho, este também é muito importante para o desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que permite a obtenção de experiência profissional, necessária não apenas para uma maior preparação e melhores chances no mercado de trabalho, mas, também, caso relacionada à área de formação, para um melhor desempenho na universidade ou para complemento prático aos estudos, de forma a enriquecer o aprendizado e a experiência acadêmica.

Assim como o trabalho, há diferentes motivos que levam os acadêmicos a cursar o ensino superior. Perguntados sobre isso, notou-se que a grande parte dos

acadêmicos (69,2%) cursa o ensino superior em busca de melhores oportunidades de emprego. Afinal, através dele, os indivíduos obtêm o conhecimento necessário para desempenhar a função desejada, sendo natural que as empresas tenham preferência por pessoas com essa formação, uma vez que contribuirão de forma mais significativa para suas estratégias. Dessa maneira, conseguem melhores empregos, os quais proporcionam, conseqüentemente, melhor remuneração e maior qualidade de vida (Fernandes; Oliveira, 2012; Luz; Domingues, 2017).

Muitos estudantes (64,8%) também afirmaram cursar a faculdade para buscar por conhecimento e aprendizado. De acordo com Luz e Domingues (2017, p. 7), “o conhecimento adquirido em sala de aula vai muito além do empenho e estudo em uma área na qual o acadêmico se identifica. A instituição é responsável por fazer com que a visão do aluno de mundo seja ampliada [...]”.

4.4 Impactos da conciliação na saúde física e mental

Conforme já abordado, os desafios proporcionados pela conciliação entre o trabalho e o estudo podem refletir, até mesmo, na saúde e bem-estar dos indivíduos (Simão, 2016). Dessa maneira, objetivou-se identificar, também, quais são os impactos da dupla jornada na saúde física, mental, e na vida pessoal dos acadêmicos respondentes.

A partir dos dados obtidos na pesquisa, observou-se que a maioria dos acadêmicos apresenta sintomas físicos devido a dupla jornada, sendo o principal a tensão ou dor de cabeça (respondido por 57,9%), que pode ser ocasionada, dentre vários outros fatores como o estresse, a uma permanência muito grande em computadores, que ocorre não apenas no trabalho, mas também no desempenho das atividades universitárias.

Outro sintoma muito sentido pelos acadêmicos são as dores musculares ou articulares (respondido por 35,8%), as quais se desenvolvem, principalmente, devido a um longo tempo sentados, tanto no trabalho quanto nas aulas, e à execução de tarefas repetitivas, como a escrita ou o uso do computador, o que pode gerar, inclusive, a lesão por esforço repetitivo ou LER. O ganho ou a perda de peso também foram sintomas bastante respondidos (34,6%), os quais podem estar relacionados à ansiedade ou estresse sentidos devido ao excesso de responsabilidades, ou, tratando-se da perda de peso, a uma alimentação desregulada e prejudicada devido à falta de tempo para se ter ou preparar boas refeições.

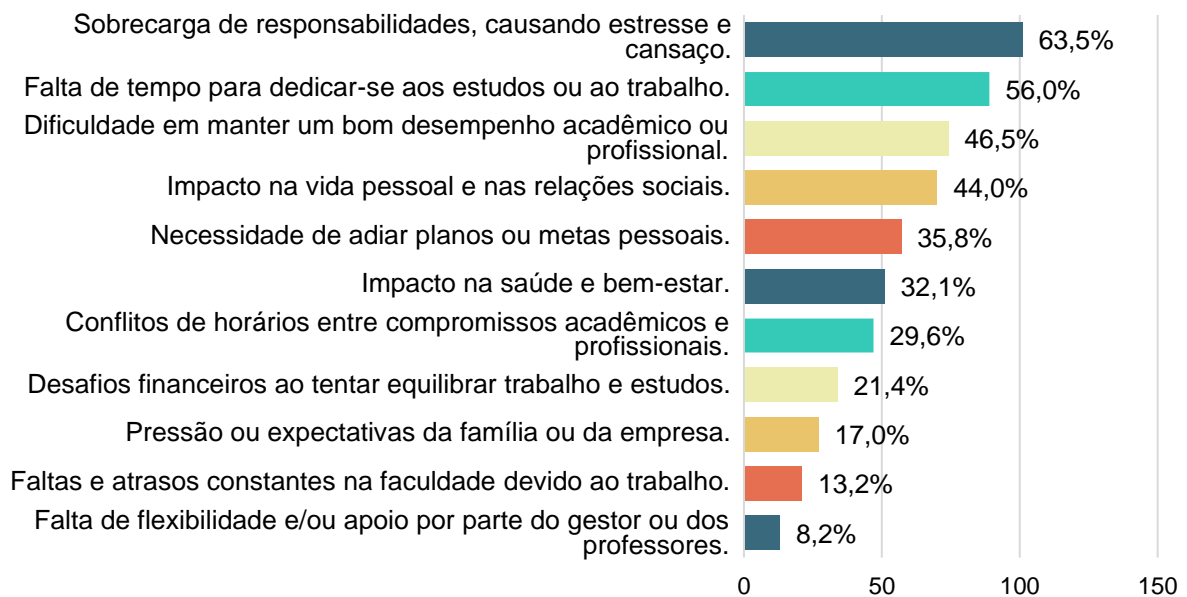
Quanto às reações psicológicas ou mentais sentidas pelos estudantes em decorrência da conciliação de trabalho e estudo, nota-se, analisando os dados obtidos, que as principais são a ansiedade e o estresse (respondidos por 57,9% e 56,6% dos alunos respectivamente), reações psicológicas comuns considerando a dificuldade em manter tantas responsabilidades ao mesmo tempo, relacionadas ao trabalho e ao estudo. Outro sintoma bastante apontado pelos alunos é a dificuldade de concentração (45,9%), que se deve devido ao cansaço sentido por longas horas de trabalho/estudo, pela falta de um sono regulado, entre vários outros fatores. Todos esses sintomas podem estar fortemente relacionados, também, à falta de dedicação à vida pessoal por parte dos indivíduos, impedindo-os de terem seus momentos de lazer ou outros aspectos que promovem o seu bem-estar e fazem com que desestressem e descansem.

Perguntados, então, se acreditam que a conciliação entre trabalho e estudo diminui o seu tempo de dedicação à vida pessoal, foram pouquíssimos os estudantes que afirmaram não afetar, tendo a maioria respondido que sim, afeta

significativamente (45,3%), ou que, pelo menos, tem certo impacto (44%). Isso é natural, afinal, por trabalharem, esses acadêmicos devem deixar muitas vezes de se dedicarem a vida pessoal para realizarem as atividades acadêmicas, porém isso faz com que tenham menos tempo de lazer, podendo ocasionar os sintomas identificados anteriormente e prejudicar o aluno em muitos sentidos.

Para concluir a pesquisa, os acadêmicos foram perguntados, então, quais eles acreditavam ser os principais desafios enfrentados na conciliação e busca pelo equilíbrio entre vida profissional e acadêmica, questão esta que admitia mais de uma resposta, visto que essas dificuldades podem ser um conjunto de fatores.

Gráfico 1 – Principais desafios enfrentados pelos acadêmicos respondentes na conciliação de sua vida profissional e acadêmica.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir dos dados apresentados no Gráfico 1, nota-se que os principais desafios enfrentados pelos estudantes são a sobrecarga de responsabilidades, o que causa estresse, cansaço, e vários outros fatores, e a falta de tempo para se dedicar aos estudos ou ao trabalho. Para minimizar esses desafios, é muito importante que haja o entendimento dessas dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos que conciliam trabalho e estudo, e a flexibilidade por parte da universidade, professores e gestores, utilizando principalmente o diálogo para que haja acordos sobre como proceder nessa questão, não dificultando, conseqüentemente, sua inserção no meio acadêmico. Por parte do aluno, de forma a tornar mais fácil a dupla jornada, este pode seguir alguns métodos, como por exemplo adotar estratégias de estudo levando em conta seu perfil de estudante, utilizar técnicas de planejamento ou administração de tempo, priorizar tarefas, definir e anotar prazos, dar maior atenção ao estudo de disciplinas que têm mais dificuldade, entre outros, aumentando, assim, o foco nas atividades a serem realizadas e otimizando tempo (Luz; Domingues, 2017).

A organização de tarefas e do tempo, nesse caso, é muito importante, devendo-se também separar um tempo para se dedicar à vida pessoal, o que é extremamente necessário para que seja possível vencer as dificuldades da conciliação. A tecnologia pode ajudar muito nesse sentido, pois há vários aplicativos, sites e orientações *online* sobre como melhor organizar tempo e atividades, sejam elas acadêmicas ou profissionais. Segundo Luz e Domingues (2017, p. 12), “uma boa estratégia e um bom

planejamento do tempo tirado para estudar é essencial, [...]. Deve se conseguir dar conta de tudo, sem deixar de cuidar da saúde ou abrir mão dos momentos de lazer”.

Apesar de todas as dificuldades, trabalhar e estudar ao mesmo tempo, quando realizados em boas condições, contando com a parceria do gestor e universidade, é uma experiência benéfica ao estudante, visto que faz com que este tenha mais responsabilidade, organização, determinação e confiança, uma vez que se dedica a duas atividades. Destacam-se, também, as vantagens provenientes da relação teórico-prática, onde o acadêmico tem a oportunidade de totalizar o conhecimento adquirido em sala de aula. Esses fatores podem ser muito importantes para o crescimento profissional e, inclusive, pessoal dos indivíduos (Fernandes; Oliveira, 2012; Luz; Domingues, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da pesquisa “Quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do período noturno do curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra na conciliação de sua vida profissional e acadêmica?” foi respondido através da aplicação de questionário com 180 acadêmicos, que representaram o total de 248 matriculados entre a 2ª e 8ª fase do período noturno do curso. O questionário foi elaborado pela própria autora e composto por perguntas variadas, que buscaram captar os sentimentos e opiniões dos alunos, bem como entender sua vivência como estudantes-trabalhadores e os desafios decorrentes dessa experiência.

O estudo foi constituído por três objetivos específicos. O primeiro, levantar o percentual de acadêmicos do curso de Administração do período noturno da UNEMAT Campus Tangará da Serra que conciliam jornada profissional e acadêmica, foi atingido ao se definir que 88,3% dos estudantes estavam trabalhando e 11,7% não, concluindo-se, então, que a maior parte dos acadêmicos de Administração do período noturno da UNEMAT enfrentam os desafios da conciliação entre trabalho e estudo.

O segundo, identificar quais são as principais razões que levam os acadêmicos a buscar o trabalho e o estudo, também foi alcançado por meio das informações obtidas na pesquisa, onde constatou-se que a grande parte dos alunos trabalham por necessidade financeira, buscar por experiência profissional e adquirir independência financeira, e estudam para garantir melhores oportunidades de emprego e buscar por conhecimento e aprendizado. O terceiro e último objetivo da pesquisa, identificar quais são os impactos da conciliação na saúde física e mental dos estudantes, foi respondido através da identificação dos sintomas tanto físicos quanto psicológicos, caso houvesse, sentidos pelos alunos em decorrência da dupla jornada, sendo os principais a tensão ou dor de cabeça, a ansiedade e o estresse, sintomas apontados pela maior parte dos respondentes.

Por meio do atendimento dos objetivos específicos, bem como das demais análises realizadas a fim de compreender de forma mais aprofundada a experiência e os desafios enfrentados pelos estudantes-trabalhadores, foi possível atingir, também, o objetivo geral da pesquisa. Através da última pergunta realizada no questionário, que consistiu em um apanhado geral das possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos, foi possível identificar que as principais, em geral, são a sobrecarga de responsabilidades, causando estresse e cansaço, e a falta de tempo para dedicar-se aos estudos ou ao trabalho, respondidas por 63,5% e 56% dos acadêmicos, respectivamente.

O presente estudo foi importante pois o melhor entendimento da vivência dos indivíduos que desempenham a dupla jornada, acadêmica e profissional, bem como dos desafios em manter o equilíbrio entre ambos, pode fazer com que professores, universidades, gestores e os próprios acadêmicos adotem melhores práticas visando facilitar esse processo e tornar a conciliação entre trabalho e estudo uma experiência proveitosa, onde o aluno possa ter um bom desempenho em ambos. Sugeriu-se, então, além do auxílio e flexibilidade por parte de gestores e equipe acadêmica, a adoção de técnicas de organização e administração do tempo, melhores estratégias de estudo, definição de prioridades, entre outros, por parte do acadêmico.

Assim como em qualquer trabalho acadêmico, algumas limitações foram encontradas no processo de desenvolvimento da presente pesquisa, sendo uma delas a falta de profissionalismo de uma pequena minoria dos estudantes. Uma vez que a pesquisa foi realizada através de questionário em plataforma *online*, onde o entrevistador não interfere em seu preenchimento, alguns acadêmicos inseriram respostas, mais especificamente na opção “Outro”, não condizentes com o que havia sido questionado. Outra limitação encontrada está relacionada à conexão ruim que se encontrava na faculdade no dia da aplicação do questionário, visto que esta é localizada em ambiente afastado da cidade e tem algumas vezes problemas de conexão, o que fez com que algumas pessoas não conseguissem respondê-lo no momento da aplicação.

Como sugestão para estudos futuros, propõe-se que, em caso de aplicação de questionário com muitas pessoas, este seja realizado, assim como foi também no presente estudo, em plataforma *online* como o Google Forms, devido à maior facilidade na tabulação e análise dos dados, além da economia com impressões e afins. Além disso, sugere-se que este também seja aplicado presencialmente com os sujeitos da pesquisa, pois assim é mais garantido o seu preenchimento total, bem como é possível se conseguir uma quantidade maior de respondentes do que em casos de envio do formulário por e-mail, por exemplo. Isso permite também que o entrevistador auxilie e/ou tire dúvidas dos respondentes, caso necessário.

Outra sugestão é que continuem as pesquisas tendo como sujeitos os estudantes da UNEMAT, inclusive de outros cursos, e que sejam realizadas perguntas ainda mais específicas e precisas do que as do presente estudo, de forma a se compreender ainda mais a experiência acadêmica e torná-la cada vez melhor e mais proveitosa aos estudantes. Podem ser estudados por exemplo, a partir da presente pesquisa, métodos de gerenciamento de tempo, as diferenças entre cursos dos períodos noturno e diurno, a motivação acadêmica, os efeitos do estresse na saúde mental, as políticas e programas de suporte institucionais, entre vários outros fatores. Essas áreas oferecem oportunidades para se compreender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes e identificar estratégias de melhoria.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de. Trabalho e Estudo: uma conciliação desafiante. **IV Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED)**, Paraíba, p. 1-12, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/ed3d2c21991e3bef5e069713af9fa6ca.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

AGAPITO, Ana Paula Ferreira. Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. **Temporalis**, Brasília, v. 16, n. 32, p. 123-

140, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14064/pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de: Jorge Zahar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em:

https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade_liquida.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

BERLINGUER, Giovanni. **A doença**. Tradução de: Virgínia Gawryszewski. São Paulo: Hucitec, 1988. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n1eecxx>. Acesso em: 16 set. 2023.

CAPELATO, Rodrigo; MORELLI, Kellen Cristina; MORELLI, Maurício Henrique; FREIRE, Fábio; RAMOS, Roseli. Mapa do Ensino Superior no Brasil – 10ª edição. **Instituto SEMESP (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação)**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

CUNHA, Marcos Ribeiro. **Gestão Estratégica de IES: modelos e funções do planejamento estratégico em universidades públicas e privadas de Palmas – Tocantins**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011. Disponível em:

https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/3804/1/Marcos_Mestrado_final.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

FERNANDES, Priscila Dantas; OLIVEIRA, Kecia Karine Santos de. Trabalho e Educação: análise reflexiva da dupla jornada do estudante-trabalhador. **VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão, p. 1-13, 2012.

Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10182/27/26.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 18 out. 2023.

GOMES, Válter; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Ernani Viana. O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 42, n. 1, p. 127-152, 2018. Disponível em:

<https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1647/1395>. Acesso em: 30 set. 2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 16 out. 2023.

LUZ, Patrícia Alcântara; DOMINGUES, Homero. **Conciliação entre Trabalho e Estudo Universitário Noturno: Um estudo de caso em uma faculdade do interior de Minas Gerais**. 2017. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade Doctum de João Monlevade, Minas Geras, 2017. Disponível em:

<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2563/1/CONCILIA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20TRABALHO%20E%20ESTUDO%20UNIVERSIT%C3%81RIO%20NOTURNO%20Um%20estudo%20de%20caso%20em%20uma%20faculdade%20do%20interior%20de%20Minas%20Gerais.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 16 out. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 16 out. 2023.

MARTINS, Sergio Pinto. Breve histórico a respeito do trabalho. **Revista da Faculdade de Direito**, São Paulo, v. 95, p. 167-176, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/268356170>. Acesso em: 16 set. 2023.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 16 out. 2023.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106/1117>. Acesso em: 28 nov. 2023.

NEVES, Diana Rebello; NASCIMENTO, Rejane Prevot; FELIX JÚNIOR, Mauro Sergio; SILVA, Fabiano Arruda da; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ncWvqK58zG8PqZC5ZQCGz9x/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

ORNELLAS, Thuê Camargo Ferraz de; MONTEIRO, Maria Inês. Aspectos históricos, culturais e sociais do trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, São Paulo, p. 552-555, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HqyzDDq4GTJRvYmjJkMwqcq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

RIBEIRO, Regina da Conceição. A influência e a importância do trabalho para a sociedade e suas diferentes concepções. **VIII Jornada Internacional Políticas Públicas (VIII JOINPP)**, São Luís, 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/ainfluenciaeaimportanciadotrabalhoparaasociedadeesuasdiferentesconcepcoes.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/>. Acesso em: 16 out. 2023.

SAINT-JEAN, Micheline. Organização do trabalho e saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 48-51, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13915/15733>. Acesso em: 19 set. 2023.

SCHUTZER, Herbert; CAMPOS, Solange Camilo Asen. Educação superior e qualificação para o desenvolvimento econômico nacional. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento (RBDP)**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-164, 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/download/3588/3604>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, Flaviana Faustino da; SILVA, Richéle Timm dos Passos da. História da Educação Superior: das primeiras universidades à criação da Universidade Federal de Rondônia. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 5, n. 8, p. 40-47, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/912>. Acesso em: 30 set. 2023.

SILVEIRA, Iolanda Nascimento. **Trabalhar e estudar, como é possível?** – Análise dos desafios e possibilidades do estudante - trabalhador no curso de Gestão Pública da UFRB. 2021. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Pública) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cachoeira, 2021. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/20201_TCCconcluidos/SILVEIRA_Trabalhar_e_estudar_-_desafios_do_estudante_trabalhador_no_CSTGP.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

SIMÃO, Tatiana Oliveira. **Reflexões sobre como conciliar trabalho e estudo no ensino superior**. 2016. 47 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016. Disponível em: <http://dSPACE.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/6559/3/TATIANA%20OLIVEIRA%20SIM%c3%83O.%20MONOGRAFIA%20%20PEDAGOGIA.%20CFP%202016.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

VICENTIN, Paolla Manguiera; TANAKA, Tatiana Fujisaka; CAMARGO, Mário Lázaro; FEIJÓ, Marianne Ramos; GOULART JÚNIOR, Edward. A importância do trabalho na construção da identidade de pessoas com deficiência. **Revista Laborativa**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 118-143, 2021. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/download/3386/pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. 9. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em: <https://doceru.com/doc/c8xven5>. Acesso em: 30 set. 2023.

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica**. Associação Educacional Leonardo da Vinci – Curso de Especialização, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1911865/mod_resource/content/1/trabalho%20e%20ocupa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.